

UM RORAIMENSE

PEDRO SOBRINHO VEIO PELA PRIMEIRA VEZ EM 1964. FOI EMBORA, VOLTOU EM 2003. E SE SURPREENDEU BASTANTE COM AS MUDANÇAS

1 MIL
RORAIMENSES
MORAM
NO DF

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

O promotor de justiça Pedro Xavier Coelho Sobrinho, 51 anos, é duas vezes morador de Brasília. Na primeira vez em que se mudou para cá, a 713 Sul se chamava quadra 39 e a Asa Norte quase não existia. Na segunda, foi bem diferente. Conheceu uma cidade de movimento intenso, trânsito caótico e comércio a todo vapor. Entre idas e vindas, decidiu morar a 4275km de Boa Vista, a cidade em que nasceu, no estado de Roraima.

Brasília tinha apenas quatro anos quando o pai de Pedro resolveu tentar a vida por aqui. Ele era garimpeiro e trabalhava com venda de diamantes, atividade que continuou exercendo no Planalto Central.

Minervino Júnior/Especial para o CB



“QUANDO EU DEIXEI BRASÍLIA, ERA UMA CIDADE PROVINCIANA, MAS HOJE É COSMOPOLITA, TEM VIDA, ARTE, CULTURA. AS DEFICIÊNCIAS QUE VIVI NOS ANOS 1970 FORAM SUPERADAS”

Além das pedras, trouxe a mulher e os 11 filhos para morar em uma casa alugada na Asa Sul, quadra 39. “Brasília era recém-inaugurada, cidade que tinha mais oportunidades para pessoas pobres como nós.”

Na época, Boa Vista tinha quase 20 mil habitantes e só podia ser alcançada por avião ou de barco se os rios estivessem cheios. Roraima ainda não era estado, mas território federal. Era preciso pegar um

vôo para Manaus com duração de 2h30, e então esperar o dia em que o avião vinha para Brasília (só havia quatro vôos mensais). “O que meus pais fizeram foi uma odisséia”, considera Pedro.

Na capital federal, a mãe do promotor realizou o sonho de garantir a boa educação dos filhos: Pedro estudou no Setor Oeste, Elefante Branco e cursou direito no Ceub. Passou em um concurso para o Ministério Público do Distrito Federal, porém, foi transferido para Boa Vista em 1981. Voltou para Brasília em 2003, trazendo a família.

Na segunda mudança, ele encontrou ambiente confortável para criar os quatro filhos. “Quando eu deixei Brasília, era uma cidade provinciana, mas hoje é cosmopolita, tem vida, arte, cultura. As deficiências que vivi nos anos 1970 foram melhoradas”, comenta. Ele se surpreendeu com o avanço da violência, do desemprego e com o crescimento rápido da população periférica. Apesar dos problemas comuns às grandes capitais, a cidade conquistou a confiança do promotor. “Todos nós devemos muito de nossas vidas a Brasília e a Juscelino Kubitschek.”

O promotor deixou familiares e histórias em Boa Vista, mas mantém os hábitos alimentares. Ainda come muito peixe, paçoca e pimenta, costumes herdados dos índios que vivem em sua região. A migração da população de Roraima com destino ao Distrito Federal só se intensificou nas décadas de 1980 e 1990, mas ainda não é comum encontrar um estrangeiro por aqui. Pedro não descarta a ideia de voltar a viver no estado de origem, mas não quer sair daqui tão cedo. “Digo que Roraima foi um rio que passou em minha vida. Minha cidade é Brasília.”